

UBATÃO

COM LUTA E COM AFETO





Apresentação

Do que precisamos na volta à escola, depois dos traumas de dois anos marcados pela pandemia de Covid-19? Talvez de histórias que dão aquele “quentinho no coração” e alimentam nossa motivação para a mudança. Histórias assim estão reunidas aqui e são resultado do trabalho das professoras de cinco escolas municipais de Cubatão, a 65 quilômetros de São Paulo. Quem desce a serra e vê as chaminés industriais da cidade não adivinha quanto afeto e quanta luta pode caber em cada escola.

Nelas, cabem as memórias do professor Fernando, que tem viva a lembrança de uma chuva de doces feita pelo vizinho de sua avó quando ele ainda era criança; a história da tia Sol, que hoje trabalha na mesma escola em que estudou e acolhe as crianças com sua energia solar; o *trailer* conquistado com muita garra pela dona Luciene; as mobilizações de dona Hulda para fazer melhorias em seu bairro; as fugas de Flávio para jogar futebol até se tornar atleta profissional; o cuidado da professora Lara com o futuro de seus ex-alunos, aonde quer que ela vá; o carisma da professora Cláudia, que adora sopa em todas as refeições; as cartas de amor que Sidnei escrevia à namorada que não conhecia e com quem depois se casou.

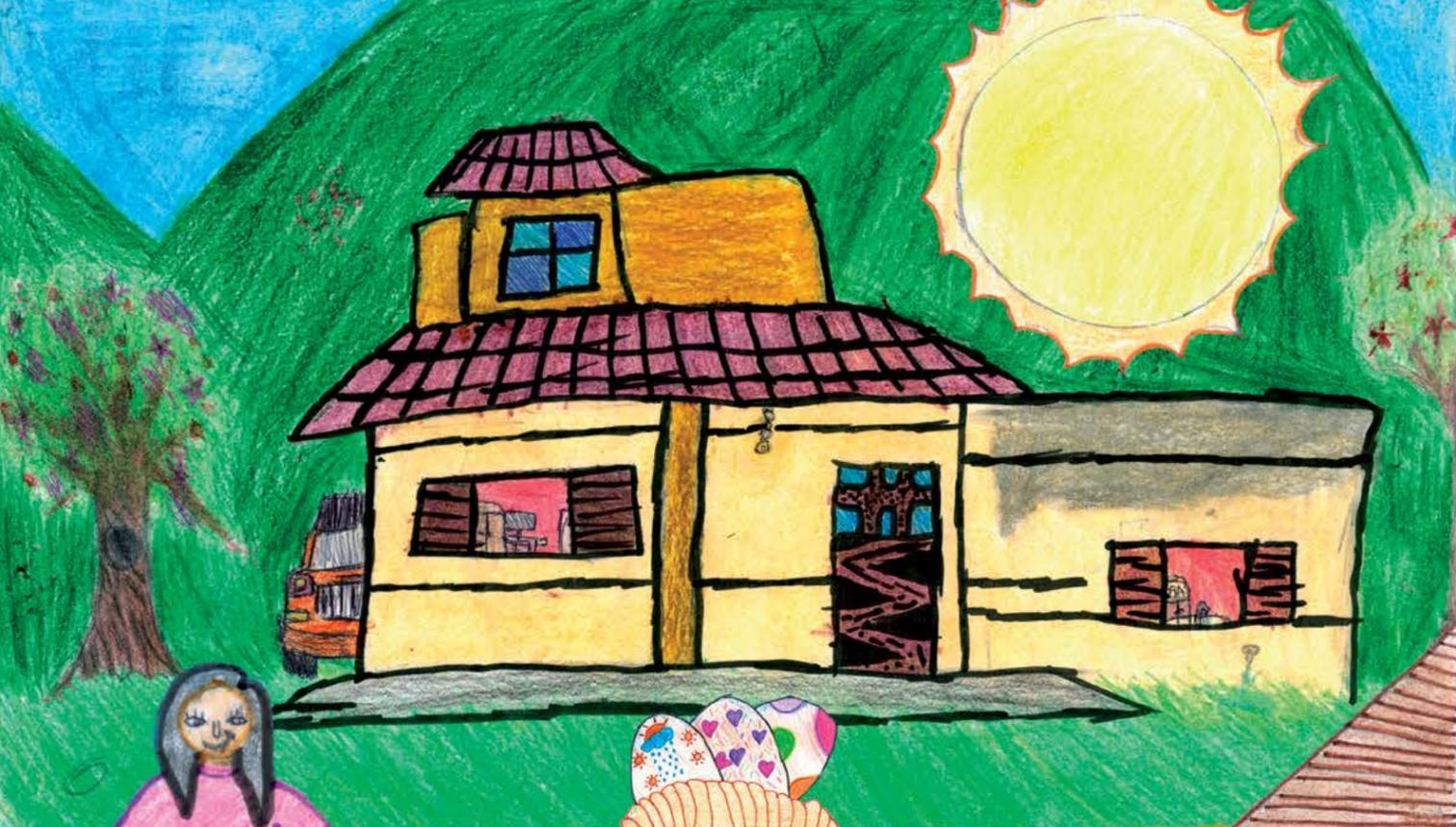
Nos bastidores dessas histórias está o projeto **Todo Lugar Tem uma História para Contar – Cubatão**. Nessa jornada, dez professores participaram de seis encontros de formação a distância com as equipes do Museu da Pessoa. Aprenderam a realizar atividades de escuta de histórias dos alunos e depois de moradores do entorno da escola. Aprenderam e ensinaram os alunos a escolher uma pessoa para ser entrevistada, a preparar o roteiro, a entrevistar, a produzir um texto e a desenhar as histórias que ouviram.

Ao longo do processo, as professoras se empenharam e se encantaram com a participação dos alunos e com as narrativas que ouviram de pessoas da comunidade. Como fruto, oferecem um material cheio de poesia, que vem tanto da riqueza das histórias quanto do excelente trabalho com as linguagens, na escrita dos textos e na elaboração dos desenhos.

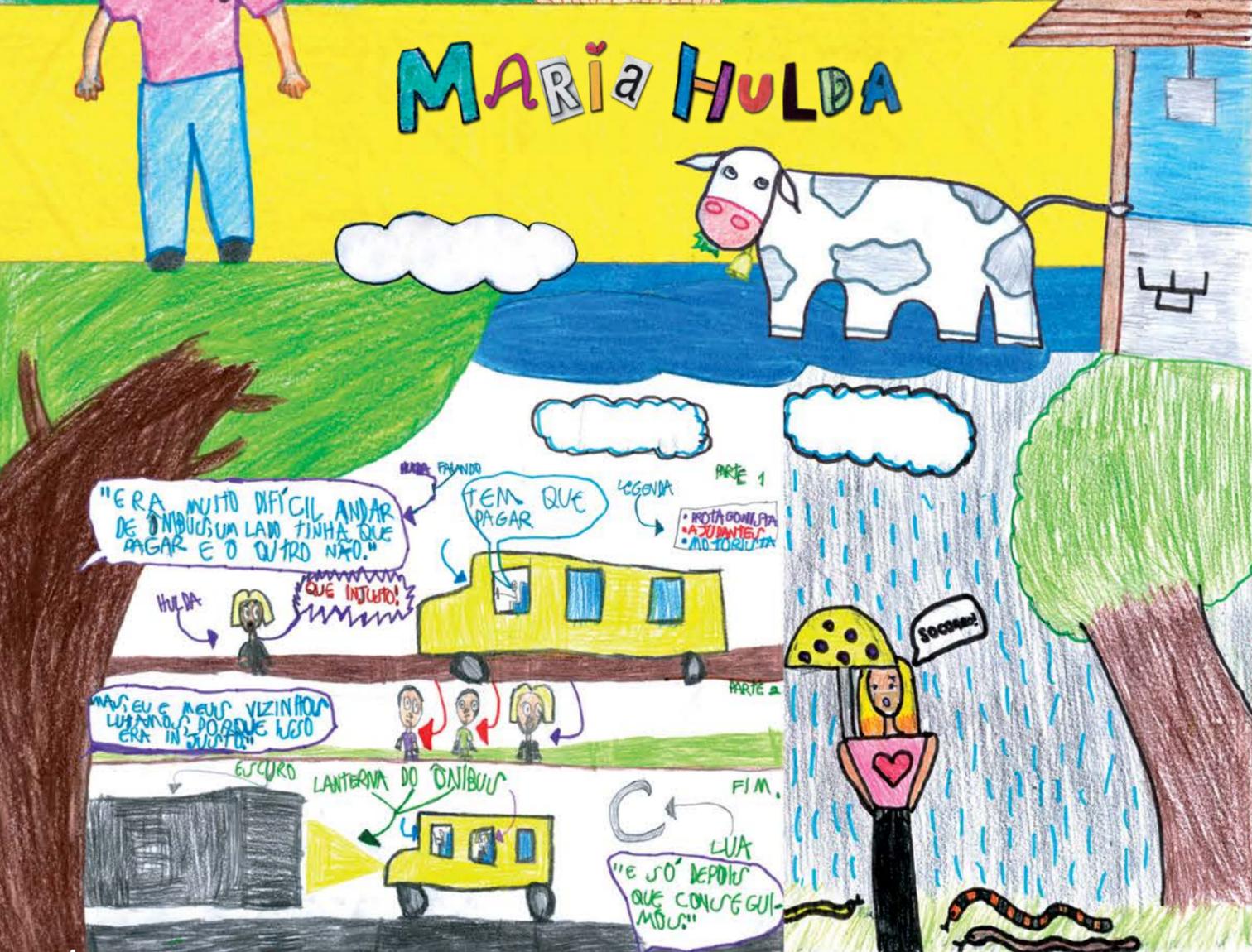
Diante de tanta beleza, agradecemos a todos os participantes do projeto: alunos, professores, técnicos, depoentes e parceiros que viabilizaram esta jornada. Boa leitura!

Instituto Museu da Pessoa

O projeto **Todo Lugar Tem uma História para Contar – Cubatão** foi viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, no contexto do Plano Anual de Atividades do Museu da Pessoa (Pronac 204741), por meio da Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, com realização do Museu da Pessoa e patrocínio da Usiminas.



MARIA HULDA



A saga do vale verde

Dona Hulda foi a primeira moradora do bairro Vale Verde, em Cubatão. É uma mulher guerreira, que enfrentou diversas lutas para melhorar o lugar que escolheu para viver.

Ela nasceu na Região Sul do Brasil, onde teve uma infância boa. Seu único animal de estimação era um tanto quanto exótico: uma vaca chamada Preta, que seu pai vendeu quando ela estava com 5 anos.

Na escola, entrou direto no 1º ano e já tinha que aprender a ler e a escrever. Lembra que a professora era rigorosa e que teve muita dificuldade em desenhar a letra "E".

Aos 26 anos, mudou-se para Cubatão, onde conheceu seu marido e nasceram suas duas filhas. Depois, ela comprou um terreno no Vale Verde.

O bairro foi projetado para ser um condomínio de luxo, mas não tinha nenhuma estrutura, era só uma portaria, muitos terrenos e nenhum morador. Só podia construir a casa quem tivesse uma planta aprovada pela prefeitura. A família conseguiu o documento, iniciou a obra, mas foi impedida de se mudar para o bairro porque não havia finalizado a construção. Essa foi a primeira luta de dona Hulda.

Maria Hulda Lazarino Barbosa tem 66 anos. É mãe, avó, esposa e uma mulher forte.



Quando conseguiu se mudar, enfrentou outro problema: não havia energia elétrica. Ficou por uma semana à luz de velas. Foi muitas vezes na prefeitura pedir para ligarem a energia do bairro e nada. Teve que comprar os postes de luz e doar para que fizessem sua instalação. Ela assinou o documento chorando, indignada.

Para suas filhas frequentarem a escola, Hulda andava quilômetros para pegar um ônibus e levá-las. Ia à prefeitura todos os dias exigir seus direitos. Foi assim que conseguiu um transporte para deixar as crianças na escola mais próxima. Porém, as famílias do bairro tinham que pagar pelo serviço, enquanto os alunos de outros lugares não. Hulda ficou revoltada, achou isso muito injusto e se mobilizou junto a outras mães para reclamar com as autoridades.

Como se vê, dona Hulda se uniu a outros moradores e ajudou o bairro a crescer de muitas maneiras. Lutou para a construção da escola, da creche e do posto de saúde. Ela contou: "Meu sonho se concretizou aqui!". E se emociona ao lembrar de todas essas histórias.





SIDNEY



No tempo das cartas de amor

Em sua infância, Sidney visitava os avós no interior de Minas Gerais e gostava muito de participar das festas de reis e de São Sebastião. Também andava a cavalo, jogava futebol, fubeca – brincadeira também conhecida como bolinha de gude –, andava de carrinho de rolimã e de bicicleta.

Quando criança, não tinha muito acesso a livros, mas se lembra de ter lido *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, e a lenda do saci-pererê.

No bairro onde morava, sua casa era uma das poucas que tinha energia elétrica e as crianças iam até lá para assistir à televisão. Sidnei contou rindo: “A gente punha aquele plástico na frente pra ficar colorido”.

Sidney Dirceu Soares tem 60 anos, nasceu e vive até hoje em Cubatão. É casado, pai de dois filhos e avô de um neto.

Era uma criança muito tímida em casa e na escola: “Uma vez chamaram meus pais lá na escola só para perguntar se eu era mudo, porque eu não falava de tanta timidez que eu tinha”.

Em sua adolescência, não havia muitas opções de passeio. Ele frequentava as matinês e os campinhos de futebol.

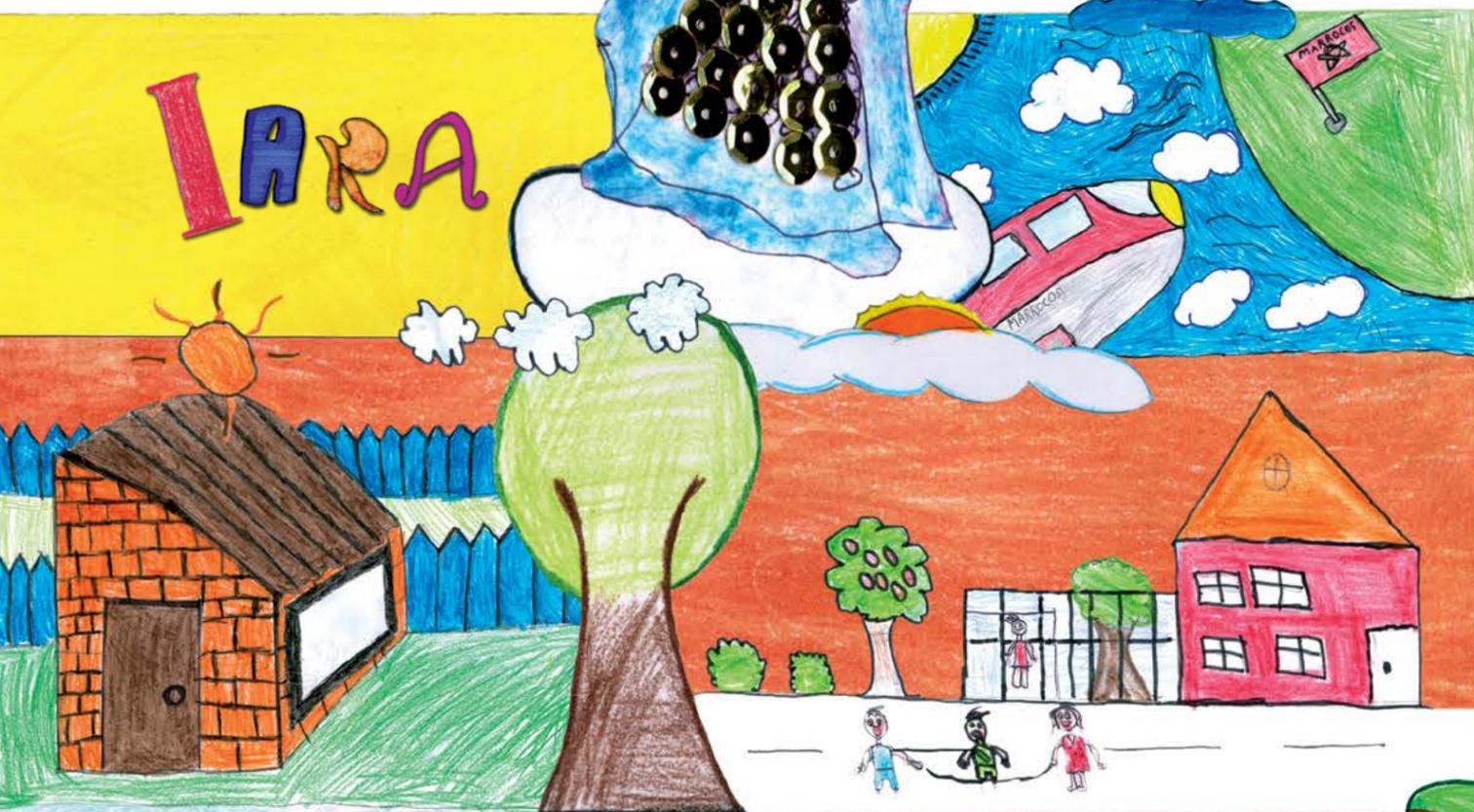
Começou a namorar por cartas e telefone com uma prima que ele mal conhecia. Narrou entusiasmado: “Eu namorei por carta dois anos, dois anos sem a ver, e hoje é minha esposa. Vamos fazer 33 anos de casados. Até hoje minha mulher tem as cartas guardadas”.

Atualmente, é aposentado, mas trabalhou por mais de 20 anos em escolas como inspetor de alunos e se sente realizado pelo carinho e admiração com que muitos deles o tratam até hoje. Ele diz: “Significa que eu fiz um bom trabalho e que sou uma boa pessoa”.

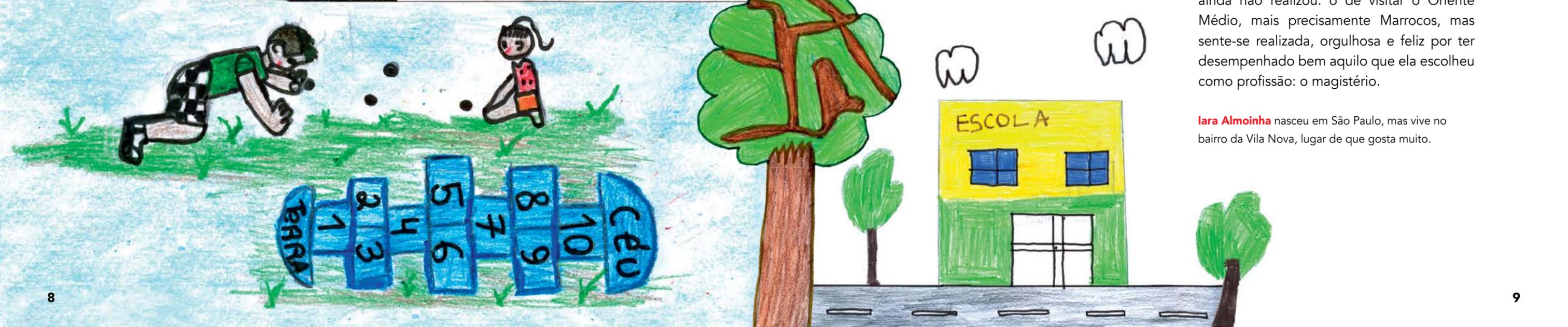




VIAGEM AO MARRUCOS DA IARA



IARA



Uma vez professora...

A professora Iara Almoinha nasceu na cidade de São Paulo em 28 de setembro de 1970. Apenas nasceu, pois logo que mãe e bebê receberam alta já retornaram ao lar da família na cidade de Cubatão.

Sua casa era pequena em tamanho, mas grande o suficiente para acolher a família de sete irmãos, com quem, na rua de terra (à época), vivia muitas aventuras e brincadeiras.

Teve uma infância simples e feliz! Sempre gostou de estudar e, por causa de uma professora de arte e outra de língua portuguesa, desenvolveu o gosto pela música e pela leitura. Veio delas também a inspiração para, mais tarde, tornar-se professora.

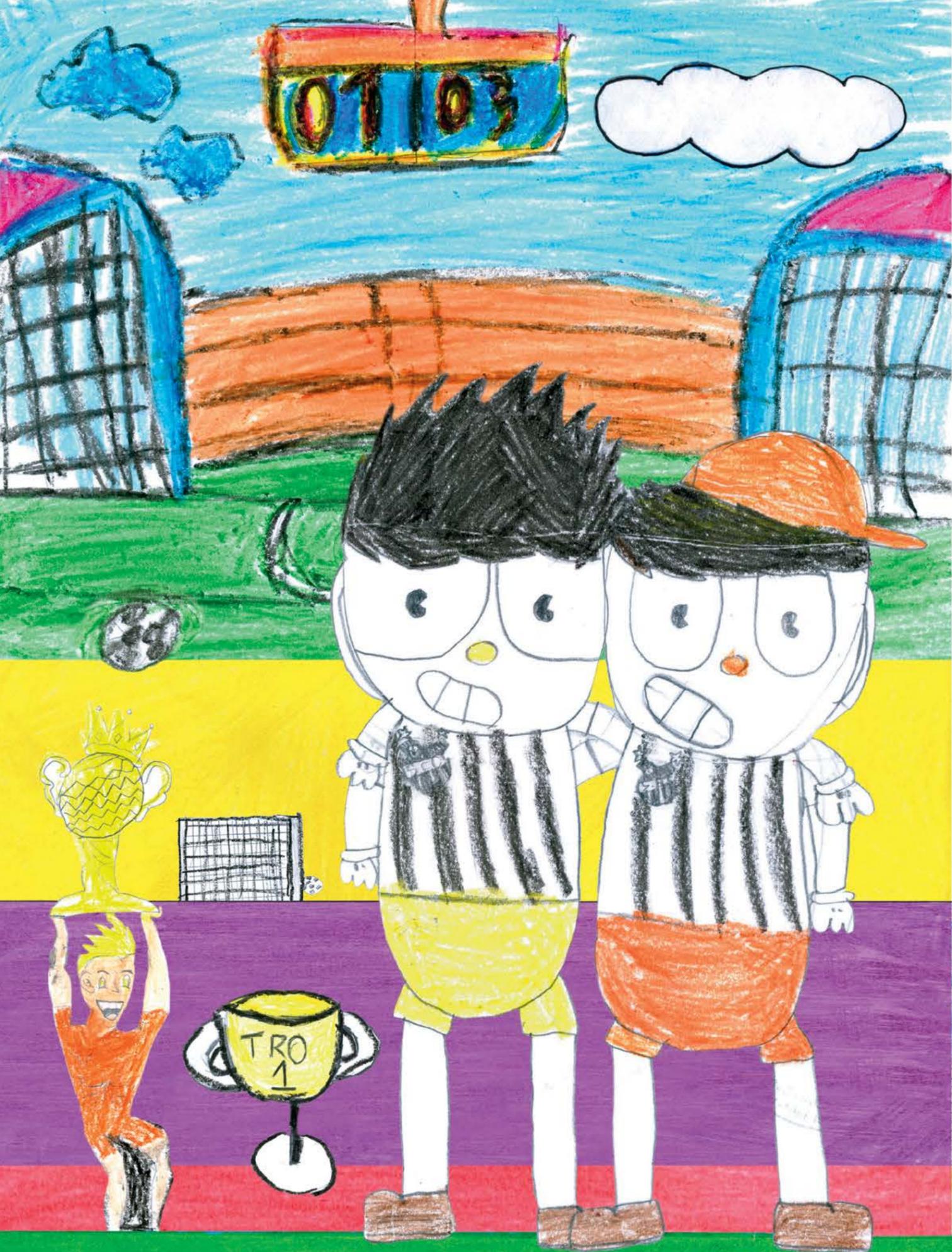
Durante sua carreira no magistério, vivida quase que em sua totalidade na Escola João Ramalho. Inspirou e instruiu muitas crianças e é muito valorizada por todos até hoje.

Uma vez professora, sempre professora e, quando Iara encontra ex-alunos pelas ruas do bairro, ela os alerta: "Menino, o que faz na rua tão tarde?", "Tem estudado?".

Na visita à escola para a entrevista do projeto, aproveitou para dar alguns recados: "Leiam mais, informem-se, estudem"; "O conservatório está com inscrições abertas, não percam a oportunidade". Ela deixou bem clara a importância de aproveitar todas as oportunidades para adquirir conhecimento.

Iara transborda alegria! Tem um sonho que ainda não realizou: o de visitar o Oriente Médio, mais precisamente Marrocos, mas sente-se realizada, orgulhosa e feliz por ter desempenhado bem aquilo que ela escolheu como profissão: o magistério.

Iara Almoinha nasceu em São Paulo, mas vive no bairro da Vila Nova, lugar de que gosta muito.

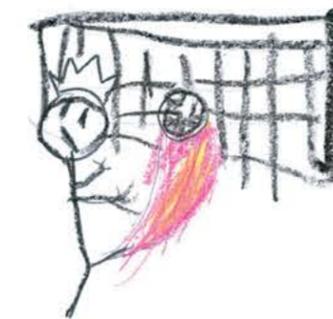


Flávio

Paixão nacional – e pessoal

A Flávio Meneses passou a infância em Cubatão, na casa dos avós. Desde pequeno, já gostava de futebol e sonhava em ser um jogador profissional. Ele fugia de casa para ir ao campo e voltava só à noite sabendo que iria apanhar, mas não se importava.

Seu primeiro contrato profissional foi assinado pelo Pelé, no time Jabaquara, onde Flávio começou a carreira. Depois disso, jogou em vários times profissionais, entre eles o Atlético Paranaense – seu time preferido –, São Vicente e Rio Branco. Conheceu jogadores famosos, incluindo Neymar Jr., Gabigol e Pedro, atleta do Flamengo.



Quando ele estava jogando no Qatar, soube que a ex-esposa estava grávida de sua filha Isabella. Quando voltou ao Brasil, Isabella estava com três meses.

Se tudo der certo, Flávio pretende abrir uma escolinha em Cubatão para ensinar a criança a jogar futebol.

Flávio Meneses tem 34 anos, é natural de Cubatão e joga como zagueiro.





A alegria em 36 cores – e no amor dos alunos

Quando tia Telma era criança, a televisão era em preto e branco, com vários desenhos animados: *Bob Pai, Bob Filho; Babalu; Pepe Legal; Dom Pixote*. Morava numa casa com um quintal muito grande, andava de bicicleta em volta da casa e tinha uma cachorrinha, a Lady. Sempre gostou de arroz e feijão, diz que “o resto é lucro”. Na infância, também brincava com os irmãos gêmeos, um menino e uma menina, e tinha muitos amigos. Falava tudo para os pais, eles não eram rígidos, só exigiam educação.

Conta também que não existia isso de “moda”. Usava sempre uma saia, uma calça, uma blusinha... Nessa época de adolescência, ia ao cinema para se divertir. Também praticava vôlei de praia.

Conquistou o primeiro emprego aos 18 anos em uma seguradora. Fez curso para ser professora e estudou contabilidade. Mais tarde, fez concurso para ser inspetora de alunos e foi aprovada. Gosta muito desse trabalho e já está há 11 anos na escola. Ela é séria no trabalho, mas ama as crianças.

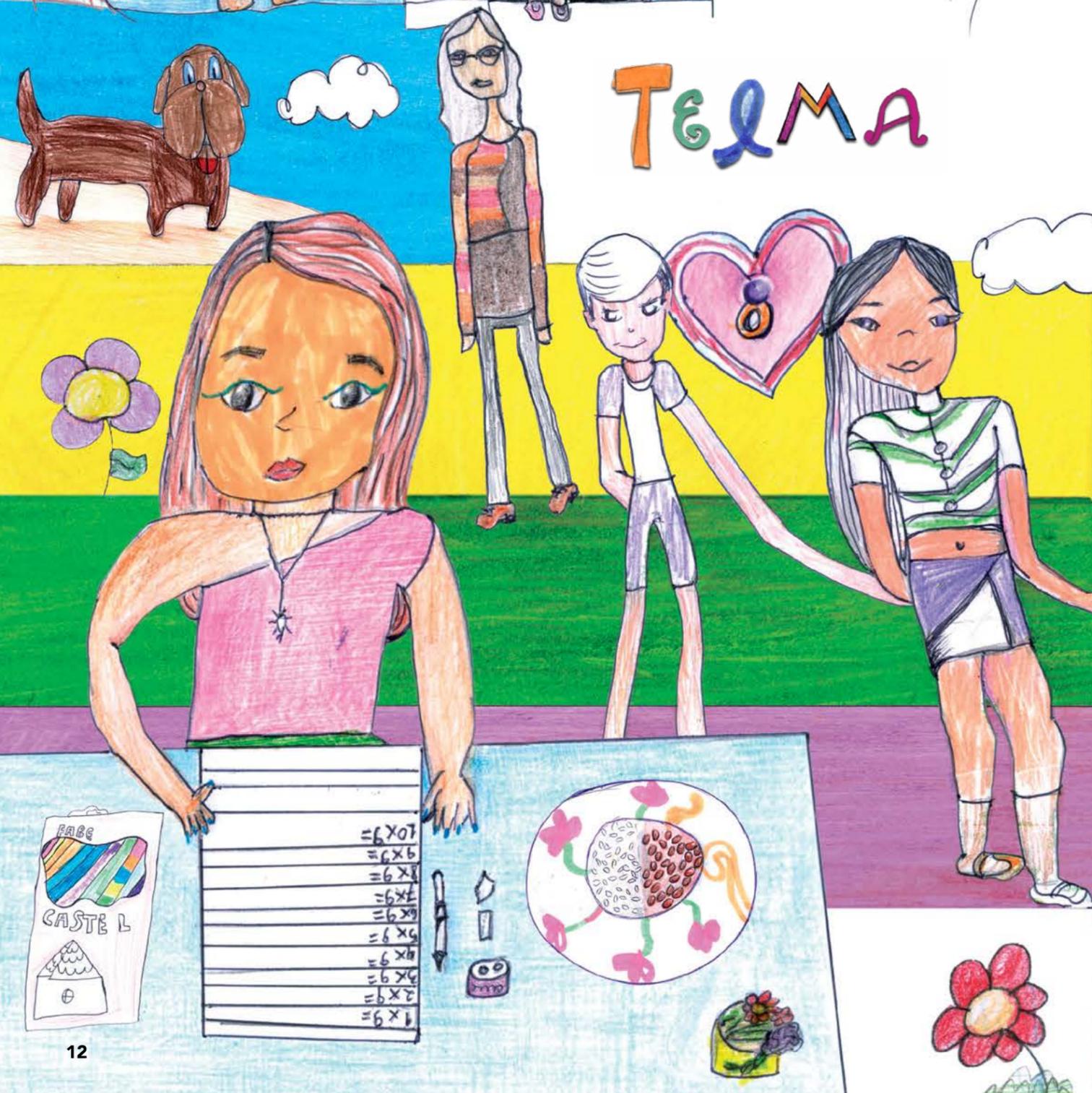
Teve a mesma turma na escola até a 8ª série, que hoje é o 9º ano. Não tinha mochila, levava uma mala. Sua matéria preferida era matemática.

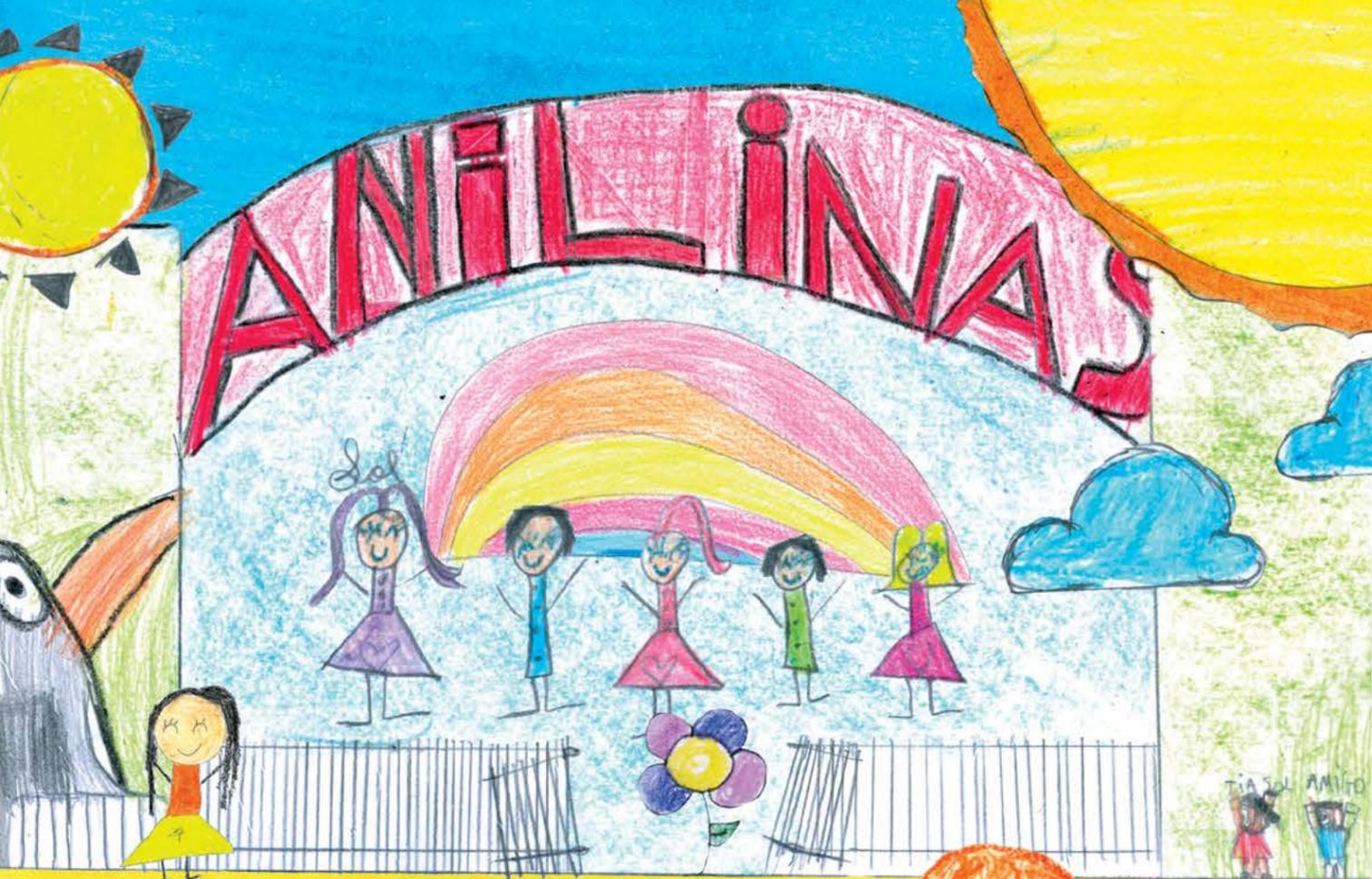
Já praticou dança de salão e, hoje, faz crochê e tricô no tempo livre.

Ela lembra com muito carinho dos presentes que ganhou quando passou para o 2º ano: lápis de cor com 36 cores da Faber-Castell. Quando se formou no ginásio, ganhou um gravador de fita-cassete.

Telma Caum Mendes é divorciada e mãe de Dan, seu único filho. É inspetora na Unidade Municipal de Educação Bernardo José Maria de Lorena.

TELMA





Uma pessoa solar

Tia Sol, como é conhecida na escola, é uma moça que gosta muito de crianças. Ela é bem tranquila e carinhosa.

Quando pequena, sonhava em ser aeromoça ou bailarina e gostava muito de brincar no Parque Anilinas. Sempre acompanhada de seus amigos, uma vez, numa brincadeira de esconde-esconde, se deparou com uma situação perigosa, ao se esconder atrás dos arbustos viu que havia alguns cachorros grandes e soltos indo em sua direção, então ela correu o mais rápido possível e felizmente conseguiu se salvar.



Conta que o dia mais feliz de sua vida foi quando ganhou um velotrol. E lembra com certa tristeza dos dias em que sua mãe não comparecia às reuniões escolares, pois precisava trabalhar.

Tia Sol começou a trabalhar cedo, como a mãe, mas nunca deixou de estudar. Sempre muito estudiosa, gostava de seus professores e da escola.

A menina, que sonhava em ser bailarina, agora faz graça e baila junto com as crianças de que tanto gosta. Tia Sol é realmente uma pessoa solar!

Solange Gonçalves saiu de Sergipe e chegou a Cubatão ainda no ventre de sua mãe. Trabalha na limpeza da mesma escola em que um dia estudou, a Unidade Municipal de Educação Jayme João Olcese.





A vocação bate à porta

A professora Cláudia ensina artes na Unidade Municipal de Educação Lorena. É casada, tem dois filhos chamados Paola e Diogo e três gatos: Júnior, Janja e Mingau, que foi resgatado pelo bombeiro no telhado da escola em que ela trabalha.

Durante a infância, brincava com seus amigos de carrinho de rolimã, corda e pega-pega nas ruas de terra do bairro. Amava visitar a família em Volta Redonda. Lá brincava com os tios e as tias em piscinas naturais. Iam à chácara do bisavô, que era do outro lado do rio, e no caminho tinham que atravessar uma ponte bamba, era uma aventura!

A escola em que ela fez a primeira e a segunda série se chamava Escola Pré-Fabricada. Era pequena, azul e de madeira. Hoje em dia, o prédio é ocupado pelo Instituto Nacional de Seguridade Social. Seu lanche favorito era sopa e até hoje é sua comida favorita – que ela come até no café da manhã!

Durante a adolescência, gostava de ir aos bailes na cidade. Seu primeiro namorado foi o Rogério “Fininho”.

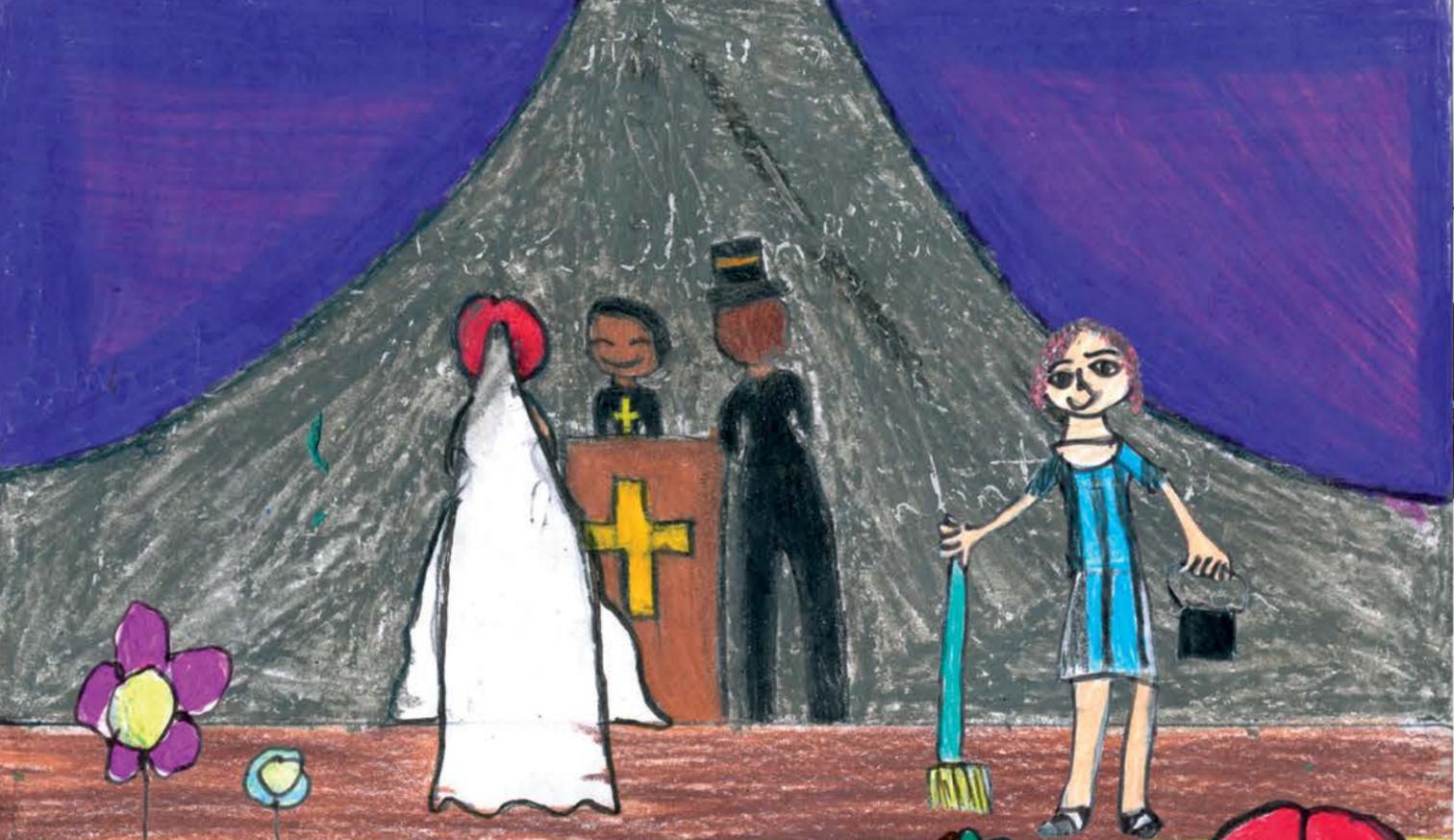
Um dia, Cláudia, já formada, estava em sua casa e uma amiga a convidou para ser professora numa escola particular. Ela conta que “o emprego bateu na sua porta”. Desde então, não saiu mais da sala de aula.

Na sua história como professora, houve alguns momentos tristes e muitos felizes. O mais triste foi quando uma aluna dela faleceu. Cláudia nunca esqueceu... E o mais feliz foi quando ela foi homenageada pela turma da antiga pré-escola.

Até hoje é uma professora muito querida, carinhosa, criativa, focada e admirada por seus alunos e colegas de trabalho.

Cláudia Bossan nasceu no Rio de Janeiro e se mudou para Cubatão ainda pequena.





Um trailer recheado de sabores e histórias

Dona Luciene nasceu em Surubim, Pernambuco, e mudou-se ainda bem pequena para São Paulo com sua família. Estudou até a quinta série e teve uma infância simples e feliz com seus pais e os oito irmãos. Quando seus pais saíam para trabalhar, ela cuidava dos irmãos menores. Eles faziam bonecas de espiga de milho e se divertiam brincando com lagartixas.

Casou-se aos 19 anos e teve cinco filhos. Separou-se com os meninos ainda pequenos e foi morar no Vale Verde, bairro onde já estavam sua mãe e alguns irmãos.

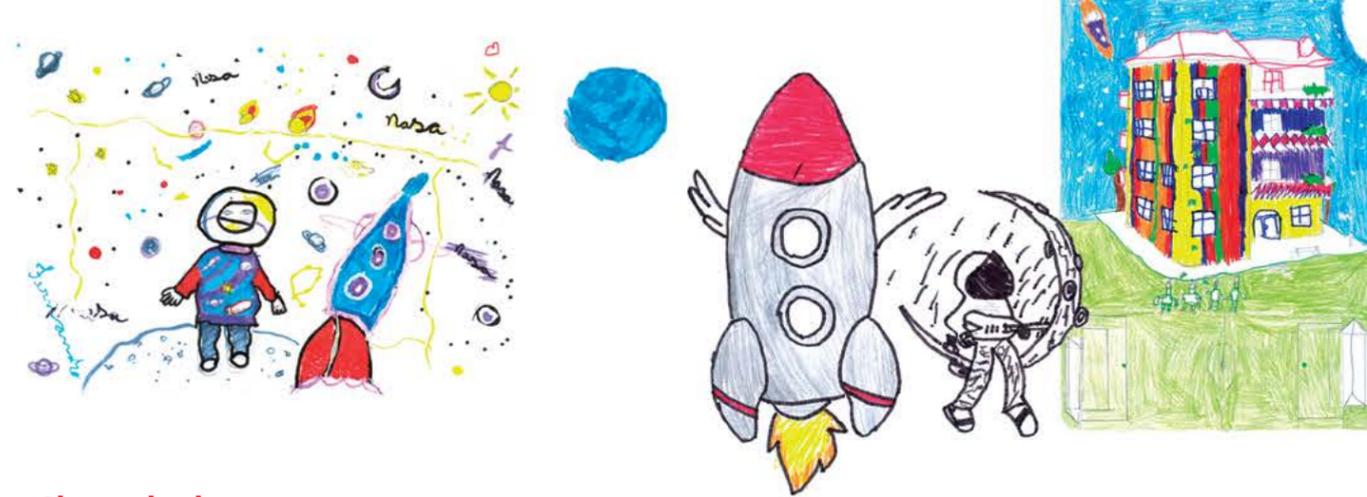
Ela conta que foi muito bem acolhida pelos familiares e vizinhos do Vale. Trabalhou como faxineira por um tempo até que uma amiga, que tinha um carrinho de lanches e estava com problemas de saúde, ofereceu o carrinho para ela trabalhar e ver se dava certo. O sucesso foi tanto que seu irmão resolveu dar um trailer para que Luciene pudesse expandir o seu negócio.

Algumas dificuldades surgiram no percurso. Dona Luciene enfrentou denúncias de moradores, problemas financeiros e a doença do seu filho. O trailer recebeu o nome de "Point do Claudinho" em homenagem ao seu filho falecido. Claudinho teve distrofia de Duchenne, um mal que afeta os músculos, ainda bem jovem. O trabalho, que sempre foi a grande força dessa mulher, ajudou a superar essa enorme perda.

Apesar dos obstáculos, Luciene segue feliz, fazendo e vendendo seus lanches com a ajuda dos seus filhos. Ela cuida de tudo, desde as compras até o preparo, e sente muito orgulho do seu trabalho. Ama o que faz e prepara todos os lanches com muito carinho, em busca do sonho de ter sua casa própria, uma casa grande, onde possa reunir toda a sua família.

Maria Luciene da Mota é uma mulher trabalhadora, moradora do Vale Verde em Cubatão. Mãe, avó, atuante nos movimentos sociais do bairro e proprietária de um trailer de lanches.





Chuva de doces

Fernando formou-se em jornalismo e pedagogia e, desde 2017, atua como professor no ensino fundamental 1, na rede pública de Cubatão. Gosta de criar peixes e sonha em ser astronauta.

É um homem que curte música da pesada, como um bom *rock and roll* e toca guitarra na banda Buquê de Espinhos, que já levou muita gente ao delírio com o som nas alturas. Mas, quando o artista de *rock* entra na sala de aula, parece que o buquê vira somente de rosas mesmo; ele é um professor brincalhão e generoso, que sabe distribuir carinho e afeto.

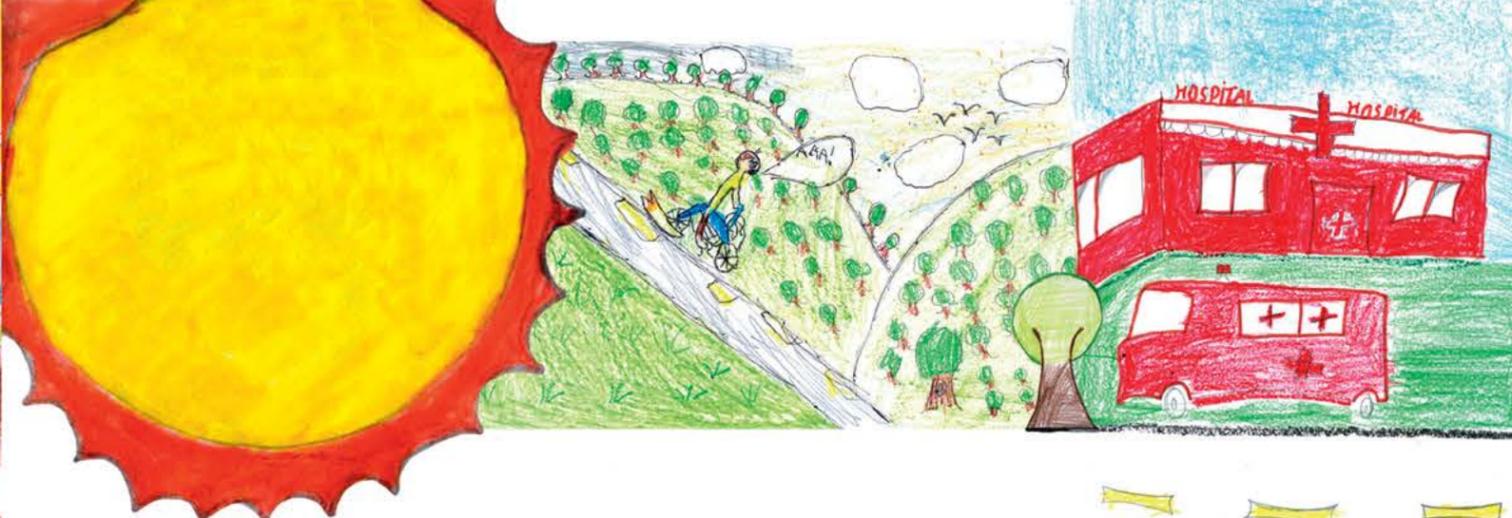
Durante a adolescência, tornou-se um ótimo jogador de futebol e trouxe a paixão para os momentos de entretenimento com os alunos. Para encontrar esse professor artista de *rock*, é só ir, durante o intervalo, às escolas onde ele trabalha, pois lá estará ele driblando e fazendo gols com as crianças.

Quem já teve a sorte de passar por uma chuva de doces? O Fernando foi criado por uma família que seguia uma alimentação macrobiótica, o que significa não comer nada com açúcar! Mas um milagre dos céus acontecia com o pequeno Fernando quando visitava sua avó. No terceiro andar do mesmo prédio em que ela vivia, morava o senhor Vinagre. Das alturas, escorria uma chuva de doces sobre Fernando, toda colorida, feita com balas jogadas pelo querido vizinho.

Dizem que quem desmancha na chuva é açúcar, mas, nesse caso, eram as crianças, que esperavam ansiosamente lá embaixo e, ao recolherem os doces, ficavam incrivelmente felizes. Uma dessas crianças era o pequeno Fernando, que sonhava em um dia poder retribuir o gesto, alegrando outras crianças da mesma forma. Hoje, ele é um professor muito amado, que toda sexta-feira vai de classe em classe dando amor aos alunos em forma de doces.

Luiz Fernando Iraha Álvares, 42 anos, é magro, tem traços orientais, barba, cabelos longos, é casado e tem três filhos.





No universo da palavra

Fábio é professor e escritor. Sempre gostou muito de escrever e ler. Com 15 anos, escreveu sua primeira história, de mistério. Seu pai fez cópias e distribuiu para os colegas da classe, que eram os personagens da história.

Ele também gostava de andar de bicicleta descendo a Serra do Mar, bater bafo, pular mana mula, jogar pião e bolinha de gude.

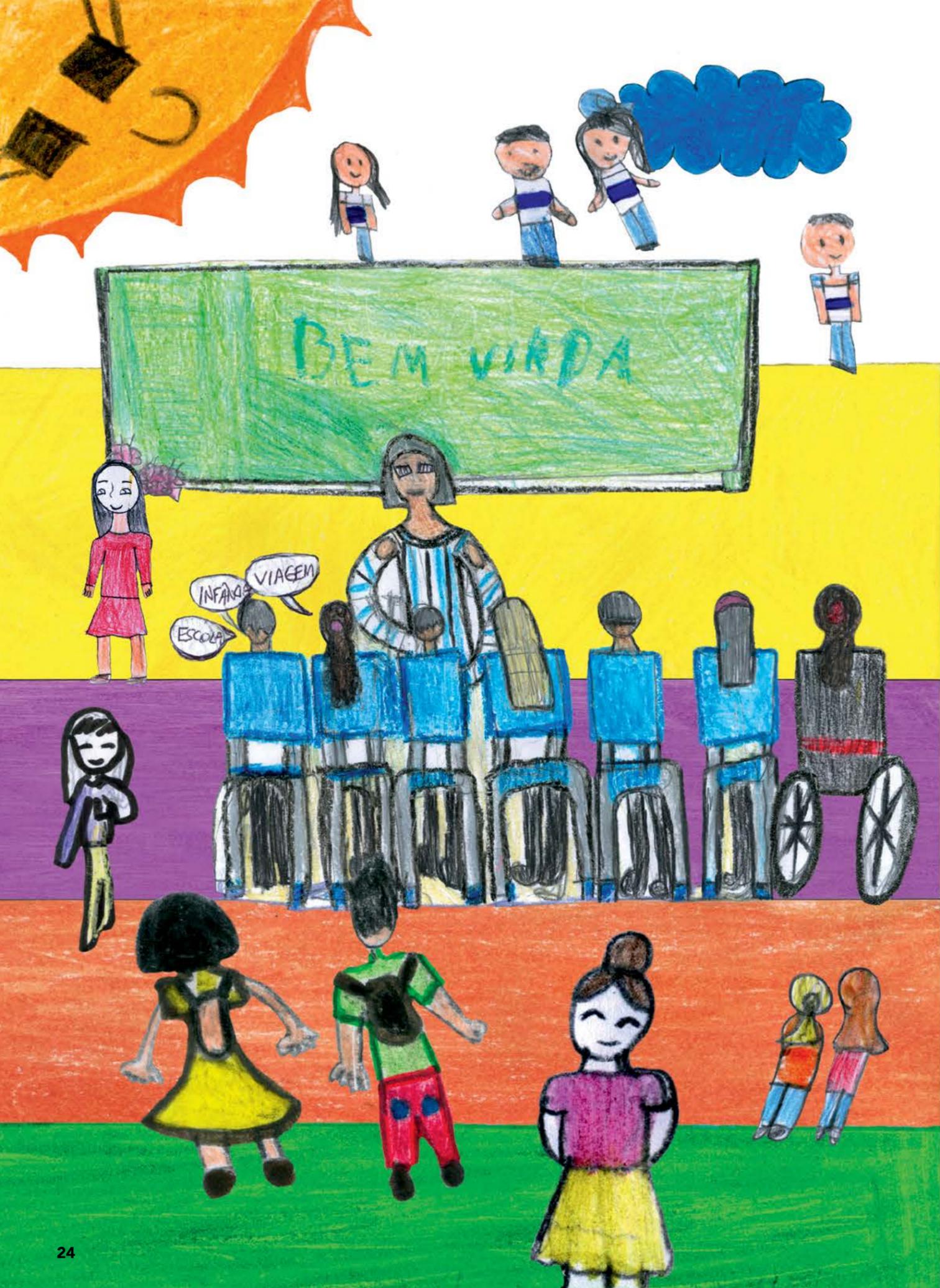
Há 15 anos, o professor foi convidado por uma editora de Minas Gerais a escrever uma coleção de livros para crianças: *Sentimentos* e *A África de dona Biá*. Desde então, já escreveu e publicou outras coleções.

O escritor Fábio usa animais como personagens de alguns de seus livros, o que não é estranho, pois em sua infância teve vários animais: gato, coelho, hamster, cachorro, calopsita... Uma de suas coleções, a *Sentimentos*, tem os gatos como personagens. Já na coleção *O que não cabe no meu mundo*, os personagens são monstros (gula, mentira, inveja, bagunça, preguiça).

Hoje, a coleção que o escritor Fábio está escrevendo não tem animais, mas conta a história de crianças e seus sentimentos. Seus futuros livros se chamarão *O diário de Helena* e *O quarto de Laura*.

Fábio Gonçalves Ferreira nasceu em 1971, em Santos, mas diz que nasceu em Cubatão, pois, assim que saiu do hospital, foi para a cidade, onde passou a morar com sua família. É filho de Arlindo, escritor e advogado, e de Arlete, excelente doceira.





Instituto Museu da Pessoa

Diretora-Presidente
Karen Worcman

Diretor Executivo
Marcos Terra

Secretaria Municipal de Educação de Cubatão

Secretária
Lidiane Goulart Fogaça

Secretário Adjunto
Guilherme Amaral Belo Nogueira

Centro de Apoio à Formação Pedagógica Continuada (CAPFC)

Coordenador
Jose Cano Ramirez Junior

Coordenação do Ensino Fundamental
Thais Helena F. de Andrade

Projeto Todo Lugar Tem uma História para Contar - Cubatão

Coordenação Geral
Sônia Helena Dória London

Gestão do Projetos
Renato Herzog

Formação
Sônia Helena Dória London
Sandra Lessa

Publicação Cubatão com luta e com afeto

Edição dos Textos
Ana Paula Severiano

Revisão dos Textos
Sílvia Balderama Nara

Design Gráfico
Fernanda Mascarenhas
Renato Theobaldo

Produção Gráfica
Praxinoscópio Produções

Desenhos
Alunos e alunas participantes do projeto

Textos
Professores, professoras, alunos e alunas

Escolas participantes

UME Jayme João Olcese

Professora
Débora Brito Ferreira
Entrevistada
Solange Gonçalves

Alunos do 4º ano B
Alan Moura Barbosa
Anny Elise
Antony Roseno de Lima
Davi Lucas Pimentel Rodrigues
Emanuelle Vitória Ferreira Martins
Enzo Gabriel Alves Ferreira
Felipe Santa da Silva
Fernando de Oliveira Matos
Henrique Barbosa Vieira de Castro
João Pedro Rodrigues
João Victor Ferreira dos Santos
Kaline Sousa Santos
Laura Isabelly Santana dos Santos
Manuela Duarte Frisão
Mayara Pereira de Freitas
Murilo Gonçalves dos Santos
Nichollas Henrick Santos Brito
Nicollas dos Santos Palmeira
Phelipe Vieira do Nascimento

UME João Ramalho

Professora
Cibebe de Cássia Nogueira Gennari
Entrevistado
Flávio Meneses

Alunos do 5º ano B
Alice de Azevedo Ferreira Brandão
Ana Beatriz Barbosa da Conceição
Aquiles Correia Teixeira
Arthur Miguel Santos Braz Costa
Bruno Alberto de Lima
Clériston Gabriel Nascimento de Oliveira
Davi Silva Barbosa
Eduardo Gomes da Silva
Gabriel Santos Lopes
Gustavo Henrique Alves de Souza
Isabella dos Santos Meneses
Julia Andrade dos Santos
Júlia Santos de Sousa
Júlia Sophia Pires de Moraes
Kauan Sousa Jorge
Kevin Wendell de Oliveira
Larissa Souza da Silva
Leandro Silva de Oliveira
Manuella Vidal do Nascimento
Maria Elisa dos Santos Araujo
Maria Luiza Ramos Ribeiro
Miguel Pereira dos Santos
Natanael Henrique dos Santos Feitosa

Nathanael Messy da Silva Lins
Pablo Kaique Freitas da Silva
Pedro Andrade Santos
Ruan Silva Ramos
Thiago Silva Martins Queiroz
Wenzel Gabriel dos Santos Silva

UME Lorena

Professora
Sandra Regina Alves

Entrevistada
Telma Caum Mendes

Alunos do 4º ano B
Alice França Bezerra
Alice Hester Nascimento da Silva
Amanda Martins da Silva
Bianka Cristina dos Santos Santiago
Bruna Leão Tavares Dias
Davi Luca Campos Martins
Davi Santos Silva
Emille Manuela Ceconello
Henrique Duarte Soares Benvindo
Isabelly Dias Rodrigues
José Eduardo Pessoa Pereira
João Fernando Tavares de Lucca
Juliana Martins Bispo
Laura Vitória Cavalcante Leal
Lavinia Muller da Silva Soares
Lucas Souza Fernandes
Maitê Stramandinoli Silva
Pablo Giolli Ribeiro
Rhianna Mantovani da Silva
Thaila de Souza Messias
Valentina Oliveira Lemos
Yago Vieira de Souza

UME Maria Albertina Pinheiro da Silva Mesquita

Professora
Márcia de Souza Santos

Entrevistado
Luiz Fernando Iraha Álvares

Alunos do 4º ano A
Adryan Noah Bacelar
Aline Ewellyn do Rosário Silveira
Ana Clara da Silva Santos
Bernardo Santos Marinho Falcão
Enzo Wallace dos Santos Marcic
Giovanna dos Santos Silva
João Matheus Pedroso de Souza
Kleydson Yuri da Silva Santos
Leonardo Henrique Fernandes Doria
Maria Clara Nascimento Soares
Mateus Rodrigues Silva
Matheus Felipe Sales Medeiros
Matheus Ferreira Jordão

Pedro dos Santos Costa
Pietra Eloisa Silva de Oliveira
Raquel Lima Dutra
Sophia Gabriela Sousa Queiroz
Stella Teixeira Valente

UME João Ramalho

Orientadora Educacional
Agmar Bittencourt Zwarg Puzzuoli

Entrevistado
Fábio Gonçalves Ferreira

Alunos do 4º ano B
Ana Vitoria Silva de Souza Tenório
Brendo Henrique de Carvalho Silva
Bruno Elias de Moraes
Carlos Henrique da Silva
Davi Rodrigues Loureiro dos Santos
Davi Cristiano Melo Sousa
Enzo Gabriel Alves dos Santos
Giovanna Moreira Santos
Isabella Farias Paz Silva
Isabelly Conceição Ferreira
Isabelly Mulares Chagas
Kauan Kelvin da Silva Vieira
Leonardo Pereira dos Santos
Lucas dos Santos Silva
Maria Clara da Silva
Mayara Nunes da Silva
Miguel Lucas Caetano dos Santos
Miguel Pereira dos Santos
Nicollas Kennedy dos Santos Cruz
Nykollas Santos Correa
Pedro Henrique Lau Silva
Pedro Henrique do Nascimento Alexandre
Pedro Henrique Silva dos Santos
Samuel Oliveira da Cruz
Sophia Rayssa dos Santos Matos
Victor Hugo Brasil Silva
Yasmin Rodrigues da Silva

UME João Ramalho

Professora
Jussara Martins do Nascimento Alexandre

Entrevistada
Iara Pereira Almoinha

Alunos do 5º ano A
Ana Alcília Freitas da Silva
Ana Beatriz Lima de Oliveira
Andrey Cavalcante Francisco dos Santos
Ariely Monteiro Marcelino da Silva
Arthur Souza Ramos
Ayslla Beatriz Ferreira dos Santos
Cesar Henrique Traves dos Santos
Filipe Ramiro de Oliveira
Henzo Gabriel Costa Nogueira
Igor Moraes Verissimo dos Santos
Isabelly Brito de Oliveira
Julia Trindade dos Santos

Livian Carvalho da Silva
Luan Gabriel Machado Santana
Ludmyla Castro Garrigos
Marcela Mendes de Oliveira Cordeiro
Maria Victória Freitas da Silva
Miguel Siqueira de Lira
Nicolas Fontenele Cardoso
Pedro Octávio Macedo da Silva Lima
Rafael Gonçalves dos Santos
Raissa Gabrielly Ximenes Brandão
Teo da Silva Miranda
Thamiris Silva Brito
Victor Hugo da Silva Sousa
Vinicius Camilo de Queiroz
Vitória Emanuely Hilário do Rosário Santos

UME Mário de Oliveira Moreira

Professora
Carla Barbosa de França

Entrevistada
Maria Luciene da Mota Henrique

Alunos do 4º ano A
Ana Laura Nascimento de Lima Chaves
Caio Eduardo Nascimento Barbosa
Davi Alves Gasparoto
Eckson Henrique da Silva Gomes
Eliza da Conceição de Oliveira
Gabriel de Araújo Costa
Gabriela Santos de Oliveira
Geovana Vitória Silva Gonçalves
Hyago Levi dos Santos Araújo
Kathelly Pereira de Souza
Luiz Felipe Paiva
Melissa Torreti Ignácio
Pablo Emanuel Ventura dos Santos
Bernardo Guedes Fernandes
Nathalia dos Santos Dias

UME Lorena

Professora
Giovanna Lourdes Silva

Entrevistada
Cláudia de Carvalho Bossan

Alunos do 4º ano C
Adriely de Jesus Oliveira
Ana Julia dos Santos
Arthur Leite Pereira
Barbara Gracielly da Silva Assunção
Bernardo Telman Martins
Cecilia Matias de Oliveira
Emilly Mendes de Almeida
Felipe de Souza Ferreira
Gabriel Lucas Muniz da Silva
Geovana Santos do Nascimento
Heloya Sousa de Lima
Hiago Silva Madeira
Isabella Rodrigues dos Santos
João Lucas da Silva Oliveira

Julia Brito dos Santos
Kaique Vitor Dutra da Silva
Kauê Pablo Silva de Souza
Luna Kauany Sousa da Silva
Maria Eduarda Oliveira Ferreira
Mirella Pavelski Cipriano
Nicolas Nascimento da Silva
Samuel Isaque Oliveira Ferreira
Valentinna Cavalcanti Leite

UME Mário de Oliveira Moreira

Professora
Thalita Alexandra Lima Campos

Entrevistada
Maria Hulda Lazarino Barbosa

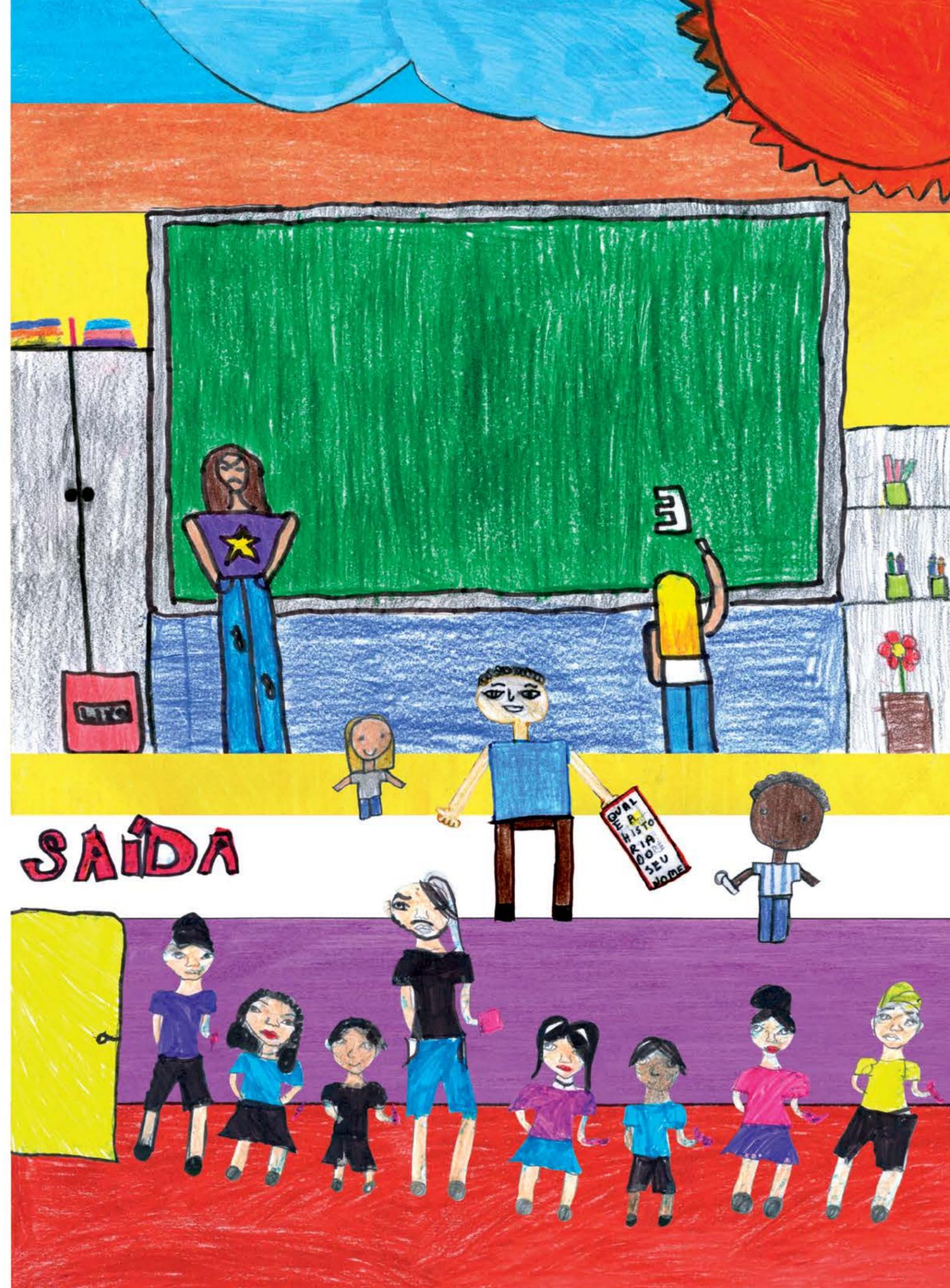
Alunos do 4º ano B
Alice Costa Santos
Arthur Pereira Santos
Beathriz Carollina Nascimento da Silva
Brenno dos Santos Lima
Carlos Enzo Calheira de Deus
Éric Gustavo Araújo Silva
Felipe Alves Santos
Guilherme Alves Pessoa
João Victor Santos da Silva
Júlio César Andrade Silva
Maria Clara Alves Santos
Mayra Ramos Lopes
Melissa Suzuki Lima
Miguel Monteiro Lima da Silva

UME Maria Albertina Pinheiro da Silva Mesquita

Professora
Cristiane Heffer

Entrevistado
Sidney Dirceu Soares

Alunos do 4º ano B
Adrian Gabriel de Lima Silva
Ana Julia Ribeiro da Silva
Ana Luiza Valentim de Jesus
Antonio Miguel Sousa de Amorim
Davi Lira da Silva
Davi Victor Lemos da Silva
Emilly Cecília de Sousa Costa
Enzo Santo Cardozo
Jhean Miguel de Freitas Silva
Kaio Nascimento da Cruz
Manuella Rodrigues de Andrade
Maria Heloyzi de Araujo Gonçalves
Miguel Matos Barbosa
Pietto Lucca Ferreira da Silva
Ryan Ribeiro da Silva
Samuel de Araujo Ferreira
Victor Emanuel Costa da Silva





Apoio



Patrocínio



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO